

# CARTA ECONÔMICA

**MAG**  
INVESTIMENTOS

## JUNHO DE 2023

- Cenário externo de *soft landing* ganha força, mesmo num ambiente de juros elevados;
- Atividade e fiscal positivos levam à mudança na perspectiva de rating de neutro para positivo;
- Cenário inflacionário melhora e expectativa para 2023 já se encontra abaixo de 5%;
- CMN mantém meta em 3% e eleva expectativa de corte em agosto para 0,5 p.p.

O 1º semestre foi marcado pela continuidade do aperto monetário nas economias desenvolvidas e lenta desaceleração da inflação global.

O aumento dos juros, em conjunto com a normalização na cadeia de oferta, possibilitou uma queda nos preços das commodities, com destaque para o petróleo, minério, milho e trigo.

Além disso, o cenário de *hard-landing* foi dando espaço para um de *soft-landing*, tendo em vista a resiliência que a economia global tem apresentado, em especial o setor de serviços.

Exemplo disso foi o dado final do PIB do 1T23 nos EUA que mostrou crescimento anualizado de 2,0% ante o trimestre anterior, acima do esperado pelo mercado – e que sem o efeito negativo na variação dos estoques teria sido superior a 4%. Essa melhora levou a revisões altistas para o PIB no ano de 1,1% para 1,3%.

Esse ambiente permitiu a continuidade de um mercado de trabalho apertado nos EUA, com geração de vagas surpreendendo para cima e salários crescendo acima do observado na média pré-pandemia. Com isso, apesar de manter a taxa de juros inalterada, a mediana dos *dots* do FOMC na reunião de junho sinalizou para 2 altas de 0,25 p.p em 2023.

Na Zona do Euro, o BCE manteve o ciclo de aperto monetário, com nova alta de 0,25 p.p, com a presidente da instituição, Christine Lagarde, sinalizando que esse processo de subida de juros deverá se manter. Tal cenário se reflete na perda de tração dos dados de

atividade no 2T23 naquela região, o que aumentou o desafio do BCE no combate à inflação persistente.

O Reino Unido também elevou os juros na sua última reunião, só que em maior magnitude (0,50 p.p). Em outras economias desenvolvidas, a lenta queda da inflação levou à retomada da subida de juros em alguns países, como Canadá e Austrália.

Em contrapartida, apesar do fim da política de Covid-zero, os dados econômicos da China têm surpreendido negativamente, levando o governo a adotar medidas de estímulo, como, por exemplo, cortes nas taxas de juros. Diferentemente de outras economias, a China possui um cenário de inflação ao consumidor controlada e forte deflação nos preços ao produtor.

Com relação às economias emergente, de forma geral, por estarem em um estágio mais avançado no ciclo monetário, se espera que o próximo movimento seja de corte de juros.

No mercado local, a 1ª metade do ano foi marcado por uma elevada volatilidade, com ataques do presidente eleito à política de juros elevados e ao nível da meta de inflação, por exemplo.

No entanto, ao longo do 2T23, à medida que as incertezas com a política econômica foram sendo dirimidas – a maior restrição dada pela Câmara dos Deputados ao novo marco fiscal proposto pelo governo é um exemplo disso, ao indicar uma perspectiva de dívida pública em termos de PIB crescente, embora sem ser explosiva. Ainda que parte da restrição tenha

sido reduzida pelo Senado, o cenário base é de que a Câmara volte com a versão que tinha sido aprovada pela aquela casa.

Com isso, o cenário ao longo do 2T23 foi melhorando, com redução na percepção de risco e alta nos preços dos ativos de risco domésticos.

Adicionalmente, o desempenho favorável da economia brasileira no começo do ano também permitiu uma melhora na percepção local. Após a forte alta do PIB no 1T23 puxado pelo setor agropecuário, os dados do 2T23 têm apontado para um resultado positivo do PIB no período – o que permitiu um aumento nas expectativas para a atividade econômica em 2023 – a projeção da MAG Investimentos subiu de 1,2% para 2,6%.

Essa melhora também foi percebida nos números de inflação. A sinalização de que a meta de inflação seria mantida em 3,00% e a forte deflação nos preços no atacado geraram um movimento de revisões para baixo nas expectativas inflacionárias ao longo de todo o mês de junho, com o mercado já indicando para o IPCA abaixo de 5% este ano (algumas casas já apontam para a inflação oficial dentro do intervalo de tolerância).

Adicionalmente, os dados mais recentes do IPCA (tanto o 15 quanto o fechado do mês) vieram abaixo do esperado, também contribuindo para essa melhora no cenário inflacionário.

Essa melhora na percepção de risco também foi observada no mercado cambial, com queda de 9,4% do dólar ante o real no 1º semestre do ano. Esse avanço do real também contribuiu para a queda da inflação.

Todo este ambiente mais favorável para o Brasil levou a uma revisão da perspectiva de estável para positiva no rating soberano do país pela agência classificadora de risco S&P.

Todavia, apesar de positivo para a atividade, a resiliência vista no mercado de trabalho, com os salários reais ainda mostrando

variação positiva, dificulta a queda de inflação, por manter os preços no setor de serviços pressionados.

Apesar das quedas vistas na percepção de risco-Brasil e nas expectativas inflacionárias, o COPOM manteve a taxa Selic inalterado em 13,75% a.a, sendo uma decisão amplamente esperada. No comunicado, que veio num tom *hawkish*, a autoridade monetária manteve a visão de fatores de risco em ambas as direções, no que se referia ao seu cenário de inflação.

No entanto, a ata desta reunião e, posteriormente, o relatório trimestral de inflação vieram num tom mais *dovish*, sinalizando que a “avaliação predominante foi de que a continuação do processo desinflacionário em curso, com consequente impacto sobre as expectativas, pode permitir acumular a confiança necessária para iniciar um processo parcimonioso de inflexão na próxima reunião”, ainda que a taxa real de juros neutra utilizada nos modelos do COPOM tenha sido elevada de 4,0% para 4,5% a.a, o que levou a aposta majoritária de início de ciclo de corte de juros na reunião de agosto.

A melhora no quadro inflacionário permitiu uma antecipação no início do afrouxamento monetário no cenário da MAG Investimentos, do 1T24 para a reunião de setembro. No entanto, dadas a sinalização feita pelo comitê e, como será explicitado à frente, a definição da meta pelo CMN, houve uma antecipação deste movimento para a reunião de agosto, com a Selic sendo cortada em 0,25 p.p para 13,50% a.a.

Por fim, no final de junho, o Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu a meta de inflação para 2026 em 3,00%, com intervalo de tolerância de  $\pm 1,5$  p.p, fato amplamente esperado pelos agentes de mercado, mas que permitiu nova queda nas expectativas de inflação e aumentou as apostas de que o corte esperado na reunião do COPOM seja de 0,5 p.p.

## MERCADO

### Renda Fixa

Após a evolução do novo arcabouço no Congresso, alguns fatores foram importantes para a continuidade do ajuste na curva de juros: i) melhora na dinâmica inflacionária e no qualitativo do IPCA; ii) melhora na percepção de risco fiscal e ancoragem das expectativas; iii) expectativas (confirmadas no final do mês) sobre um discurso mais *dove*

### Inflação

O MAG Inflação apresentou rentabilidade de 2,51%, contra 2,39% do IMA-B em maio. Este foi mais um mês marcado pela melhora do cenário macroeconômico com dados de inflação apresentando um comportamento mais benéfico e importantes pautas políticas em andamento no Congresso Nacional. A melhora das expectativas sobre a condução das políticas fiscal e monetária contribuíram

### Crédito

No mercado de crédito, o volume de resgates tem sido mais sutil do que o observado nos meses anteriores, por mais que o saldo líquido tenha sido negativo no mês, o que colaborou para que boa parte dos ativos corporativos tenha apresentado fechamento nas taxas de marcação depois de meses de estresse desencadeado pelos eventos de Americanas e Light. Com um ambiente mais benigno, o mercado de crédito tem se movimentado para retomar as emissões primárias. Já no secundário, a média de spread nos mercados teve uma ligeira alta, resultante, sobretudo, da abertura nos papéis de *duration* mais longa. Nessa linha, também observamos algumas empresas apresentando abertura significativa nos spreads impulsionadas menos por questões ligadas a capacidade de pagamento, mas sim por liquidez. Os fundos foram impactados no mês de junho pelo book de debêntures, onde

### Multimercados

Apesar das diversas incertezas que ainda pairam sobre as principais economias, a agenda local foi o grande destaque do mês para os ativos de risco domésticos. Após

do BC com sinalização do início do ciclo de cortes e iv) expectativa (também confirmada no final do mês) sobre a decisão em torno da meta de inflação pelo CMN. Os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retorno de 2,39%, 2,12% e 1,07% respectivamente no mês.

para a continuidade do movimento de fechamento da curva de juros observado nos meses anteriores. Neste cenário, capturamos algumas assimetrias na parte intermediária da curva, o que contribuiu positivamente para a performance do fundo. Seguimos com a estratégia de *duration* levemente maior do que a do benchmark.

pontualmente alguns nomes sofreram remarcações relevantes, assim como alguns emissores bancários, porém apesar disso essa estratégia entregou performance acima do CDI assim como os estruturados. Os fundos da MAG buscam manter uma carteira diversificada, contemplando tanto créditos bancários quanto corporativos de emissores *high grade*, notórios pela solidez e capacidade de pagamento. Os fundos estão se beneficiando do nível de carregamento dos ativos, mantendo *duration* compatível à estratégia de investimentos. No mercado de papéis bancários, buscamos instituições financeiras cuja carteira de clientes seja menos sensível, objetivando maior estabilidade. Já nos corporativos, buscamos uma maior diversificação entre segmentos e emissores com condições favoráveis, com o propósito de não ficar com exposição relevante em nenhum setor específico.

importantes avanços no âmbito fiscal, um melhor dinâmica nos dados de inflação, somados às expectativas de uma possível sinalização do BC quanto ao início do ciclo de corte de juros e, ainda, o otimismo quanto à

decisão do CMN, promoveram uma melhora significativa tanto para bolsa quanto juros e câmbio. A alta de 9% do Ibovespa comprova o otimismo dos investidores que ainda contaram com a relevante participação do investidor estrangeiro. O fluxo de compra do não residente no mês somou R\$ 10 bilhões, mais de 50% de todo fluxo registrado em 2023. A curva de juros segue reforçando as expectativas quanto à melhora do ambiente econômico e, principalmente, quanto a parte fiscal. Movimento esse que já acumula

## Bolsa

O mês de junho foi caracterizado por uma melhora expressiva do mercado local, com o índice Ibovespa obtendo uma valorização de 9,00% no mês e acumulando uma alta de 7,61% no ano. O cenário de melhora progressiva dos índices e expectativas de inflação e a decisão do CMN de manter as metas de inflação para os próximos anos, criou um ambiente benigno para os ativos de risco locais. Esse contexto favorável se deve à expectativa de um ciclo de redução de juros

aproximadamente 300bps de fechamento desde o início de março/2023. E ainda, dando boa contribuição para a performance da curva de juros, o real, cuja valorização em junho foi superior a 5%, tem ganhado cada vez mais força frente ao dólar e se consolidando abaixo dos R\$ 5,00, patamar no qual a divisa vinha encontrando resistência desde meados de 2022. Nesse contexto, o MAG Strategy rendeu 1,27% no mês e o MAG Macro 1,25%, ambos acima do CDI no período.

que se iniciará mais cedo e será mais prolongado do que se previa anteriormente. Em relação aos fundos MAG, tivemos um desempenho levemente inferiores ao benchmark por conta de uma alocação *underweight* em *Oil & Gas*. Com isso, o MAG FIA apresentou uma valorização de 8,27% no mês, acumulando uma valorização de 8,58% no ano. Enquanto o MAG Selection teve um resultado de 8,59% no mês, acumulando uma alta de 9,73% no ano.

## Indicadores Macroeconômicos

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Crescimento do PIB	0,5%	-3,2%	-2,9%	1,3%	1,8%	1,1%	-4,2%	4,6%	2,9%	2,6%	0,8%
Taxa de Desemprego*	4,8%	6,8%	11,5%	12,7%	12,3%	11,9%	13,5%	13,5%	9,3%	8,8%	9,3%
IPCA	6,4%	10,7%	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	5,0%	3,8%
IGP-M	3,7%	10,5%	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-2,4%	3,7%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	2,66	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,90	5,00
Selic	11,75%	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	12,00%	10,50%

\*média anual / \*\*fim de período

**Projeções em vermelho**

## Performance dos Fundos

Renda Fixa	jun-23	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1 3</sup>	
MAG FI Renda Fixa	0,88%	5,97%	13,02%	23,47%	27,04%	210,90%	364.311	01/09/2010
% CDI	<b>81,81%</b>	<b>91,80%</b>	<b>96,13%</b>	<b>100,41%</b>	<b>103,32%</b>	<b>101,51%</b>	<b>505.166</b>	
MAG Cash FI RF Ref DI	1,09%	6,43%	13,50%			19,94%	205.850	29/12/2021
% CDI	<b>101,53%</b>	<b>98,98%</b>	<b>99,66%</b>			<b>100,93%</b>	<b>178.476</b>	
MAG CP30 FI RF CP LP	0,40%	1,75%	8,78%			17,24%	193.890	20/10/2021
% CDI	<b>36,94%</b>	<b>26,89%</b>	<b>64,86%</b>			<b>80,17%</b>	<b>249.184</b>	
MAG Top FIC FI CP LP	0,77%	1,96%	9,83%	22,12%	31,55%	39,96%	157.367	02/05/2018
% CDI	<b>72,21%</b>	<b>30,20%</b>	<b>72,59%</b>	<b>94,64%</b>	<b>120,56%</b>	<b>95,70%</b>	<b>246.462</b>	
MAG FI RF Crédito Privado LP	-0,02%	1,10%	8,40%	19,45%	26,03%	103,24%	441.665	30/09/2014
% CDI		<b>16,89%</b>	<b>62,00%</b>	<b>83,23%</b>	<b>99,48%</b>	<b>92,86%</b>	<b>957.198</b>	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	2,51%	11,47%	13,21%	17,04%	24,97%	232,31%	170.109	23/12/2011
Dif. IMA-B	<b>0,12%</b>	<b>0,10%</b>	<b>-0,32%</b>	<b>-0,77%</b>	<b>-1,59%</b>		<b>140.814</b>	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	1,08%	6,33%				6,38%	6.028	29/12/2022
% CDI	<b>100,58%</b>	<b>97,37%</b>				<b>97,40%</b>	<b>6.028</b>	
Multimercados	jun-23	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Strategy FIM	1,27%	6,00%	12,10%	21,02%		22,77%	89.317	03/05/2021
% CDI	<b>118,47%</b>	<b>92,35%</b>	<b>89,37%</b>	<b>89,93%</b>		<b>94,61%</b>	<b>83.572</b>	
MAG Multiestratégia FIM	1,19%	5,43%	10,62%	15,73%	21,58%	110,72%	91.472	18/11/2014
% CDI	<b>111,21%</b>	<b>83,56%</b>	<b>78,41%</b>	<b>67,32%</b>	<b>82,46%</b>	<b>102,37%</b>	<b>93.736</b>	
MAG Macro FIC FIM	1,25%	5,81%	11,54%	20,42%	24,04%	51,21%	29.976	06/07/2017
% CDI	<b>116,18%</b>	<b>89,43%</b>	<b>85,18%</b>	<b>87,36%</b>	<b>91,87%</b>	<b>101,51%</b>	<b>32.146</b>	
Renda Variável	jun-23	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1</sup>	
MAG Selection FIA	8,59%	9,73%	18,66%			1,48%	43.124	18/08/2021
Dif. Ibovespa	<b>-0,41%</b>	<b>2,12%</b>	<b>-1,17%</b>			<b>0,24%</b>	<b>16.379</b>	
MAG FIA	8,27%	8,58%	17,95%	-11,78%	4,85%	8,96%	12.570	19/06/2019
Dif. Ibovespa	<b>-0,74%</b>	<b>0,97%</b>	<b>-1,89%</b>	<b>-4,91%</b>	<b>-19,38%</b>	<b>-8,77%</b>	<b>34.324</b>	
Investimento no Exterior	jun-23	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual <sup>1</sup>	Data de Início
							PL Médio 12M <sup>1 3</sup>	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	-1,19%	2,38%	2,82%			-8,71%	27.578	23/12/2021
CDI <sup>2</sup>	<b>1,07%</b>	<b>6,50%</b>	<b>13,54%</b>			<b>19,93%</b>	<b>26.720</b>	
MAG Global Sustainable FIC FIM IE	-3,24%	-0,22%	-6,98%	-35,41%		-30,14%	59.127	14/10/2020
CDI <sup>2</sup>	<b>1,07%</b>	<b>6,50%</b>	<b>13,54%</b>	<b>23,37%</b>		<b>25,44%</b>	<b>60.917</b>	
MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE	-0,23%	10,65%				11,71%	7.060	04/11/2022
CDI <sup>2</sup>	<b>0,75%</b>	<b>5,83%</b>				<b>8,63%</b>	<b>5.340</b>	
CDI	1,07%	6,50%	13,54%	23,37%	26,17%			
IMA-B	2,39%	11,37%	13,52%	17,81%	26,56%			
IPCA + 5,00%	0,75%	5,83%	8,77%	27,78%	45,31%			
Dólar (PTAX)	-5,43%	-7,64%	-8,00%	-3,66%	-11,99%			
Ibovespa	9,00%	7,61%	19,83%	-6,87%	24,23%			
IBrX-100	8,87%	6,59%	17,60%	-9,50%	23,38%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) O PL médio apresentando para os fundos MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE e MAG FI Renda Fixa Ativo LP se referem ao período desde o início do fundo. Os fundos MAG Global Sustainable BRL FIC FIM IE e MAG FI Renda Fixa Ativo LP não possuem 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

**Considerações Legais:** A Mongeral Aegon Investimentos Ltda é responsável pela elaboração desse material, mas não se responsabiliza por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

**ADVERTÊNCIA:** As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos se reserva o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH FI RF DI - Taxa Adm.: 0,20%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG CP30 FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,64%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CP FI RF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIA - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Sustainable FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus – Prédio Prata – 4º andar, Vila Yara – Osasco – SP, CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

